

## O Dragãozinho



Na era medieval os vikings e os dragões sempre foram inimigos, desde o início dos tempos. O imperador da aldeia tinha uma filha de onze anos. A mãe da menina teria desaparecido ou talvez tivesse sido assassinada pelos dragões.

Um dia Margaret, a filha do Imperador Gornark, foi procurar plantas para a costureira da aldeia para pintar as roupas. Certo momento, Margaret viu um arbusto a mexer, pegou num ramo e ... zás! apareceu-lhe à frente um bebé dragão muito fofinho, cheio de fome e sozinho. Ela como teve muita pena lembrou-se que no cesto de flores que ela trazia, tinha um peixe cru, deu o peixe ao bebé dragão e deu-lhe o nome de Dragãozinho.

O único problema era que os dragões eram banidos e mortos na aldeia. Margaret assustada com as consequências, lembrou-se que, durante o período que não estivesse em casa, escondia-o no quarto.

Chegando à aldeia, entregou as flores à costureira e foi para dentro de casa. Ao entrar confrontou-se com o pai. Ele pediu-lhe que mostrasse o que escondia atrás dela. Mostrou-lhe, mas, o pai não se passou, deixou a filha ficar com o Dragãozinho, pois as guerras eram todas mentiras, menos o desaparecimento de sua mãe.

Assim Margaret e o Dragãozinho viveram juntos para sempre.

Jorge Cardoso, 2016, Editora de Histórias de Aventura